

Estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional

1. Antecedentes

O Banco Cargill conta com colaboradores diretos e indiretos divididos em 9 áreas de atividade, sendo elas:

- Comercial
- Risco de Mercado
- Crédito
- Operações
- Compliance
- Contabilidade
- Cadastro
- Jurídico
- Tecnologia

O presente documento define os componentes necessários para tornar efetiva, nos termos da Resolução 3.380, a implementação da estrutura de gerenciamento do risco operacional. Diretor responsável: Diretor de Risco Operacional, conforme registro vigente no Unicad.

2. Estrutura Institucional

A estrutura institucional para o gerenciamento de risco operacional baseia-se nos seguintes princípios:

- **Comprometimento** – todos os que fazem parte ou participam das atividades desenvolvidas na organização devem estar envolvidos e comprometidos com o gerenciamento de risco operacional.

O risco operacional está em todas as áreas. Não há recurso, sistema ou processo que seja infalível. Só se pode garantir a abrangência do gerenciamento de risco operacional com o comprometimento de todos.

- **Transparência** – toda informação relevante para o gerenciamento do risco operacional deve ser sempre comunicada através dos canais competentes, que são:
 - o Responsabilidade de Gestão – Alta Direção e Diretor de Risco Operacional;
 - o Responsabilidade de Operação – Compliance;
 - o Responsabilidade de Monitoração – Superior imediato de cada área;

A fluidez de informação garante a abrangência e a eficácia do gerenciamento de risco operacional. Essa fluidez se verifica por um lado, através do comprometimento dos colaboradores no relato de eventos e na avaliação de riscos e, por outro lado, na própria função de gerenciamento do risco operacional, quando da comunicação de processos, políticas, procedimentos, relatórios e outras informações relevantes. É importante que a transparência seja exercida sem que se fira o princípio de isenção e escopo, exposto a seguir.

- **Isonção e escopo** – as informações necessárias e disponíveis para o gerenciamento do risco operacional serão utilizadas somente para aprimorar as práticas operacionais da empresa.

Embora muitas informações relevantes para o risco operacional possam também ser usadas para outros fins – como, por exemplo, avaliação de desempenho – esse uso é vedado. O gerenciamento do risco operacional deve procurar sugerir processos que ajudem a mitigar deficiências operacionais sem envolvimento no mérito particular dessas deficiências. Denúncias de fraude serão encaminhadas aos canais competentes, que são:

- o Responsabilidade de Gestão – Alta Direção e Diretor de Risco Operacional;
- o Responsabilidade de Operação – Compliance;
- o Responsabilidade de Monitoração – Superior imediato de cada área;

- **Evolução** – o gerenciamento de risco operacional é um processo de melhoria contínua. A avaliação da atuação do gerenciamento de risco operacional e a flexibilidade para reconhecer e aproveitar oportunidades de melhoria é o que garante a adaptação do gerenciamento de risco operacional às necessidades que certamente surgirão com a evolução dos negócios.

3. Processos e procedimentos

O gerenciamento do risco operacional apóia-se no ciclo representado a seguir:

